AVEIRO, 27 DE MARÇO DE 1981 — ANO XXVII — N.º 1337

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 10$00

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27167)

DISTRITO DE AVEIRO

EXPRESSIVA REGIÃO ADMINISTRATIVA

Com o texto que segue concluímos a reprodução da tese apresentada no Seminário sobre Regionalização, realizado em Lisboa, da autoria do nosso distinto colaborador

MANUEL BÓIA

III Ao fazer as afirmações que Vossas Excelências acabam de ouvir, não estou a difundir ódio, nem a declarar guerra a ninguém. Unicamente, mas o mais vigorosamente possível, defendo Aveiro e assim defendo o País. Apenas luto por um Distrito que não é divisível; apenas combato pelas suas fronteiras, prosseguindo um caminho há muito traçado. Desejo que não se verifique a alienação do que nos pertence, que não se perca de vista a existência de grandes valores e que se desista da muita vontade de os destruir. Não quero ver a minha terra transformada numa colónia de outrem...

Todavia, pugno por uma descentralização política — pela chamada «regionalização», se preferirem —, desde que seja estimulante e benéfica. Aceito, e aceitam muitos Aveirenses, que se faça a adaptação do nosso Distrito a Região Administrativa, conquanto inclua, rigorosamente, as nossas duas cidades e os seus dezanove concelhos e só estes, para que não nos venham a acusar do mesmo delito que apontamos aos outros. Uma Região é uma associação com afinidades geográficas, económicas e sociais, dotadas de órgãos próprios para o prosseguimento de interesses comuns. A transformação do Distrito de Aveiro é, pois, legítima, porque se comporta, já de há muito, como uma autêntica Região. O seu desenvolvimento é fogoso, as suas estruturas sociais, bem como as suas potencialidades económicas, são feições inalteráveis do que, desde há século e meio, é um baluarte indestrutível no progresso de Portugal. Pelo mesmo motivo, não será vantajoso que se vá encontrar com outras variedades regionais, por vezes tão diferenciadas. Não queremos perder a nossa identidade, os nossos interesses, os nossos des-

Continua na 3.ª página

Temas & Problemas

OS REFORMADOS

LINO MENDES

Em tempos distantes e longínquas paragens, mandava a tradição que ao estar incapacitado para o trabalho o ancião fosse acompanhado pelo filho até junto de uma gruta, onde este lhe entregaria uma manta com que passaria os seus últimos dias.

Será assim que, até certo ponto, são considerados os nossos reformados? Pelo menos a sua maioria? Será que as mais baixas e míseras reformas são a manta que a nossa sociedade lhes dá para consolo dos seus últimos momentos?

Temos que nos capacitar, inclusivamente os poderes governamentais, de que o Reformado é o cidadão que, após ter dado ao país o melhor do seu esforço, entra em nova fase da sua vida — não a pensar na morte, mas usufruindo de um descanso que lhe é devido, pensando mesmo ainda na maneira de continuar a ser útil.

Continua na 2.ª página

Temas do nosso tempo

HOLOCAUSTO NUCLEAR

MARCOS

III Como é natural, os danos produzidos pelas explosões nucleares são classificados em danos pessoais e danos materiais, e por sua vez, qualquer destes, em danos pesados, danos moderados e danos ligeiros.

As distâncias dentro das quais estes danos se verificam, variam naturalmente, com a potência da bomba empregada. A este respeito convém salientar que a bomba nominal, e em relação à qual foram feitos os estudos mais completos, era de 25 kT, ou seja, de potência equivalente à detonação de 25 000 toneladas de Trotil.

Em 1 de Novembro de 1952 estoirou o primeiro engenho termonuclear, vulgarmente conhecido por bomba de Hidrogénio. Os efeitos observados atingiram uma grandeza tal, que os próprios autores da façanha ficaram aterrados!

A unidade quilotonelada cedeu o passo à megatonelada, o que quer dizer que a moeda corrente deixou de ser o milhar de toneladas para passar a ser o milhão de toneladas, o que é esmagador!

Esta bomba de Hidrogénio

Continua na 3.ª página

Também para pais

EDUCAÇÃO

ROGÉRIO LEITÃO

Só se podem transmitir os conhecimentos que possuímos e se os sabemos... têm que se adquirir. Ninguém nasce ensinado.

Eu sei que me vão dizer que os pais não precisam de tirar nenhum curso de educadores porque aprenderam essa função com os seus próprios pais. É uma missão que se transmite de pais para filhos E a preparação natural para a vida que leva as pessoas a transmitirem de geração em geração uma soma de conhecimentos necessários à manutenção de um determinado tipo de vida social. Estou perfeitamente de acordo; mas... há quantos anos recebemos esses ensinamentos? Que alterações sofreu, entretanto, a sociedade? Estaremos suficientemente actualizados? Não nos esqueçamos de que em qualquer profissão se verifica uma necessidade permanente de actualização. Não será também a educação uma ciência humana susceptível de rápida evolução? Estamos bem certos de que sim e de que como em qualquer outra ciência corremos sérios riscos se a aplicarmos de forma incorrecta ou desactualizada. Se um doente morrer porque o médico não utilizou as técnicas terapêuticas mais recentes, ele não pode deixar de sentir o peso de tal desconhecimento; se um inocente é condenado porque o seu advogado desconhecia a legislação mais recente que o poderia ter salvo, ele não pode deixar de sentir o

Continua na 6.ª página

ARCA DE ANTIGUIDADES

HUMBERTO LEITÃO

A escolha de Aveiro para sede da Sociedade Portuguesa de Cerâmica e do Vidro, recentemente criada; a pretendida localização, aqui, do Centro Tecnológico referente aquelas modalidades de produção (tema controverso, pelas injustificadas pretenções de Coimbra); a existência, na Universidade de Aveiro, de um curso específico de Engenharia incidente sobre tais produções — denotam o revigoramento de artes e indústria que, desde há séculos, impuseram a região aveirense, em tais domínios, ao geral apreço artístico e industrial. Assim, parece-nos tempestivo trazer a estas colunas o artigo que, no «Campeão das Províncias», de 7 de Julho de 1923, foi publicado e subscrito pelo distinto e inesquecível aveirógrafo MARQUES GOMES.

Exposição Distrital de Cerâmica e Vidros

A exposição que a Associação Comercial agora realiza tem por fim dar a conhecer os progressos das indústrias do distrito, e escolheu para isso duas das que mais o enobrecem, a cerâmica e o vidro. Principiarei por historiar a deste, visto ser esta indústria a mais antiga do distrito. Há séculos que é exercida no concelho de Oliveira de Azeméis; estará representada pela fábrica que lhe deu origem — a do Côvo. Existem documentos que identificam a sua existência em 1484. D. João previlegiou-a na pessoa de Pedro Moreno, que tinha um forno para fabricar vidros, no Côvo. Tais privilégios, que para o tempo eram muito importantes, foram renovados por carta de D. Sebastião, passada em 1574 em favor de Fernão de Magalhães Teixeira, casado com uma filha daquele Pe-

Continua na 6.ª página

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

O «Dia da Universidade de Aveiro» será comemorado em 3 e 4 do próximo mês, com o vasto e aliciante programa que a seguir damos à estampa.

3 DE ABRIL (das 10 às 18h.)
«DIA DA UNIVERSIDADE»

Os Departamentos e Serviços da Universidade de Aveiro — Dep. de Línguas e Culturas Modernas, Dep. de Ciências da Educação, Dep. de Biologia, Dep. de Física, Dep. de Geociências, Dep. de Matemática, Dep. de Química, Dep. de Electrónica e Telecomunicações, Dep. de Eng. Cerâmica e do Vidro, Dep. de Eng. do Ambiente, Serv. Administrativos, Serv. Académicos, Serv. Técnicos, Serv. de Documentação e Serv. Sociais — estarão abertos à visita da população para dar as informações que lhes forem solicitadas e mostrar alguns aspectos da sua vida do dia-a-dia.

Com este DIA ABERTO a Universidade pretende estabelecer uma ligação com a comunidade que permita uma relação mais estreita desta com aquela.

Às 21.30 horas — Concerto de Música de Câmara no Auditório do Conservatório Calouste Gulbenkian pela «Camerata Musical do Porto».

4 de Abril — às 9 horas — ATLETISMO — Prova de estrada (percurso a realizar na freguesia da Glória com saída e chegada na Universidade de Aveiro). Participação de estudantes, docentes e não docentes

Continua na 6.ª página

No B. I. A. - "Dia da Unidade"

Com o programa aqui oportunamente anunciado, o Batalhão de Infantaria de Aveiro (BIA) comemorou, na pretérita sexta-feira, dia 20 do corrente, o «Dia da Unidade».

Tudo se cumpriu como fora previsto. É de relevar, porém, a honrosa presença do Comandante da Região Militar do Centro, General Pires Tavares, do Director da Arma de Infantaria, General Firmino Miguel e dos antigos comandantes da Unidade, além de outras distintas personalidades militares e civis.

Foi comandante das forças em parada o Tenente-Coronel Mano Soares.

Esta nota — por agora muito sucinta — é meramente

Continua na 2.ª página

Campanha contra o Alcoolismo

— Nesta semana dedicada ao alcoolismo nós queremos ajudá-lo!
— Okey!... Mas a primeira rodada pago eu!

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Constituição de Sociedade

No dia dezassete de Março de mil novecentos e oitenta e um, no Cartório Notarial de Ílhavo, perante mim, Egídio Esteves Rebelo, segundo ajudante do mesmo cartório, em pleno exercício de funções por o respectivo notário, licenciado Fernando Neto Ferreirinha ter sido nomeado, em comissão de serviço, inspector extraordinário dos Registos e do Notariado, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — Armando Pereira Aires, casado com Irene Maria Madail de Oliveira sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, onde habitualmente reside no lugar de Verdemilho; e

SEGUNDO — Carlos Alberto de Jesus Morais, casado com Maria de Lurdes Pereira Pinto sob o regime de comunhão geral, natural da freguesia da Glória, concelho de Aveiro e habitualmente residente na Rua Capitão Lebre, número 189, dito lugar de Verdemilho.

Verifiquei a identidade do primeiro outorgante por conhecimento pessoal e a do segundo por exibição do bilhete de identidade número 0659937 emitido em 12/3/1980 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

E por eles foi dito:

Que constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que passará a reger-se pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «MORAIS & AIRES, LIMITADA», tem sede e estabelecimento principal na Avenida 25 de Abril, da vila, freguesia e concelho de Ílhavo e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ARTIGO SEGUNDO — O seu objecto consiste no comércio de peças e acessórios para veículos automóveis e máquinas industriais, bem como ferramentas e lubrificantes para todos os fins, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e a lei consinta.

ARTIGO TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social, é de um milhão de escudos, dividido em duas quotas iguais de quinhentos mil escudos cada, sendo uma de cada sócio.

ARTIGO QUARTO — A cessão de quotas, total ou parcial, é livre entre os sócios. A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade à qual em primeiro lugar, e aos sócios, em segundo, é reconhecido o direito de preferência na sua aquisição. O sócio que quiser ceder, no todo ou em parte a sua quota a estranhos comunicará o facto à sociedade, por meio de carta registada, indicando o nome do pretendente, preço, prazo e a forma de pagamento.

ARTIGO QUINTO — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica confiada a ambos os sócios, sendo necessárias e suficientes as assinaturas dos dois para obrigar a sociedade excepto para os actos de mero expediente, para os quais bastará a assinatura de um deles.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os gerentes podem delegar, total ou parcialmente, os seus poderes de gerência noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade através de procuração, sendo no último caso com o consentimento da sociedade.

ARTIGO SEXTO — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por carta registada a dirigir aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

Adverti os outorgantes de que devem registar este acto na Conservatória competente, no prazo de três meses a contar de hoje.

Arquivei uma certidão comprovativa da exclusividade da firma adoptada.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo, em voz alta, na presença simultânea de ambos.

O 2.º AJUDANTE

a) — *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 27/3/81 — N.º 1337

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

INTERRUPÇÃO DE ENERGIA

Avisam-se os Senhores Consumidores de energia eléctrica que, devido a trabalhos urgentes e inadiáveis a levar a cabo nas suas linhas de distribuição, a EDP interromperá o fornecimento de energia no próximo domingo, dia 29 de Março corrente, aos postos de transformação que alimentam os lugares seguintes:

Das 7 às 7.30 e das 14.30 às 15 horas

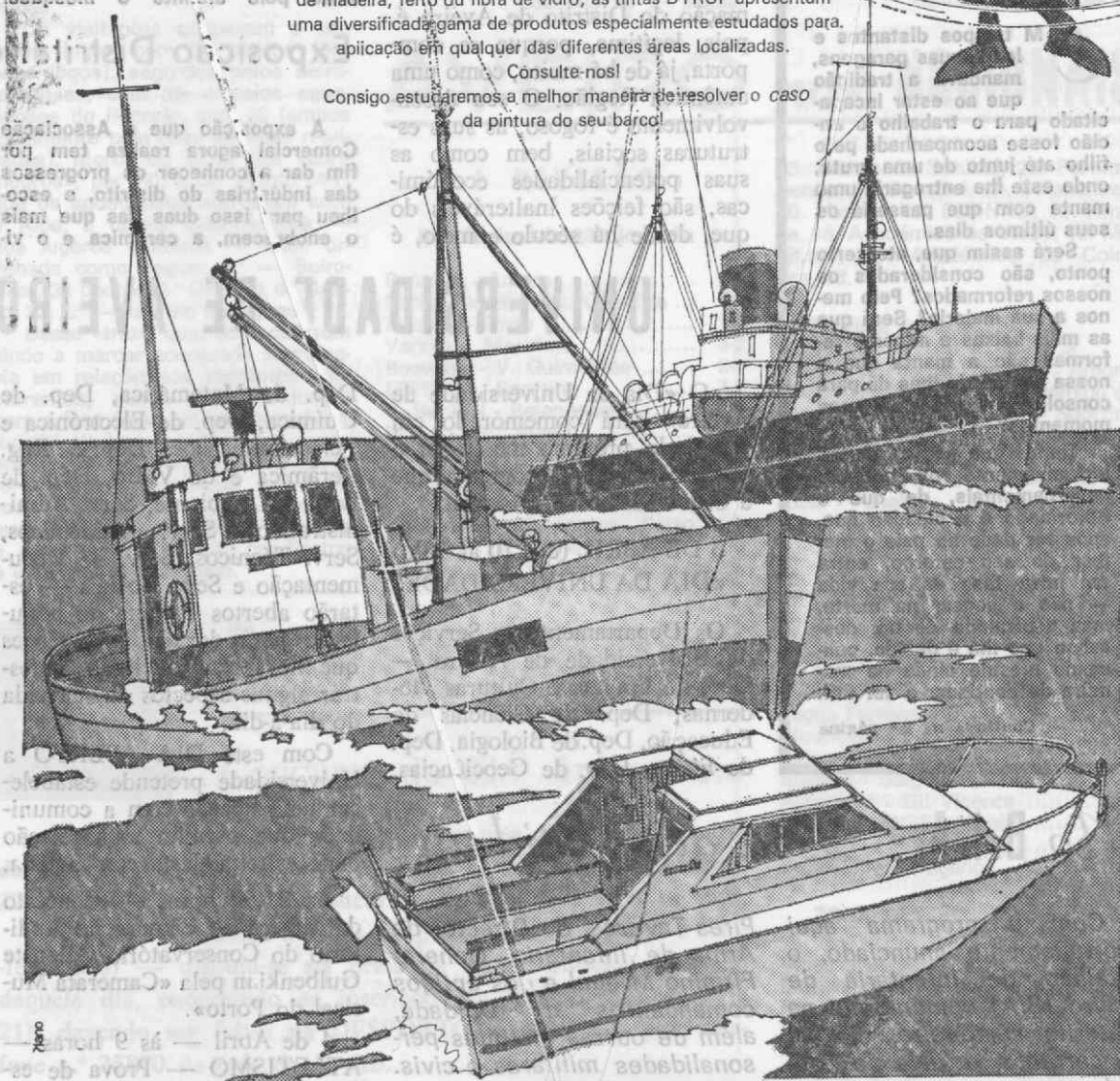
— Cidade, Vilar, S. Bernardo, S. Bento, Póvoa do Valado, Mamodeiro, Oliveirinha I e II, Eixo, Eixo (Monte) e Eirol;

Das 7 às 15.00 horas

— Freguesias de: Esgueira, Cacia, Santa Joana, Eixo (Snr.ª da Graça), Moita (Oliveirinha) e Costa do Valado.

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes das horas indicadas, todas as instalações devem ser consideradas para o efeito das precauções a tomar, como estando permanentemente em carga.

Aveiro, 24 de Março de 1981.

A DIRECÇÃO

HOLOCAUSTO NUCLEAR

Continuação da 1.ª página

produziu efeitos sobre uma superfície de 800 km2, ou seja, 44 vezes mais do que a bomba nominal de 1945!

Cerca de 16 meses depois — 1 de Março de 1954 — um novo salto é dado para o Inferno! Desta vez, 1500 km2 são tormentados pelo calor e pelo sopro, enquanto numa extensão de muitos milhares de km2 poeiras e cinzas radiactivas acusaram a sua presença.

Já em 21 de Maio de 1956, os jornais anunciavam mais uma nova experiência inglesa na Austrália, e outra americana, esta com uma bomba de potência equivalente a 15-20 milhões de toneladas de Trotil !!!

Eis o quadro terrífico que se nos depara. Nesta apocalíotica competição entre os chamados membros do Clube Atómico, 25 anos são decorridos já. Que nível de destruição, por este andar, será o actual?

E todavia, se meditarmos que a primeira bomba nuclear produziu queimaduras e ateou incêndios a 4 km do «ponto zero» e que, por outro lado, o Sol que se encontra a 38 milhões de léguas da Terra, ainda apesar disso, nos pode queimar perigosamente, quão de fantástico se passa naquele astro e como nós homens somos infinitamente pequenos face à grandeza astronómica da Natureza!

•

O radiotelegrafista japonês Kuboyama encontrava-se no convés do pesqueiro Dragão Afortunado (Fukuryu Maru), quando foi atingido por cinzas radiactivas provenientes da explosão nuclear que horas antes (1 de Março de 1954) fora realizada, a título experimental, no recife de Bikini. O jornal inglês «Medical World», em 1956, descreveu nos seguintes termos o que se passou:

«A dermatite de radiação, que sarou enquanto esteve hospitalizado, afectou-lhe a pele, ficando cicatrizes escuras e brancas em todos os pontos em que a cinza radiactiva tinha tocado. Em Abril, um mês depois da explosão, a quantidade de glóbulos brancos existentes no seu sangue diminuiu para 1/3, ao mesmo tempo que quase tinha cessado completamente a produção de novos glóbulos, tanto vermelhos como brancos.

Levou numerosas transfusões de plasma sanguíneo e uma dose quase contínua de penicilina, estreptomicina e outros antibióticos para o auxiliar a resistir à infecção. Em meados de Junho desenvolveu-se ictericia e a cor amarela começou a escurecer lentamente demonstrando que o fígado estava a ser afectado pelas partículas radiactivas que tinha ingerido e, em Setembro, os tornozelos e o abdome começaram a inchar e os pulmões encheram-se de liquido, desenvolvendo-se em pneumonia.

Faleceu em 23 de Setembro de 1954».

Kuboyama foi literalmente atravessado por partículas radiactivas que emitiram raios fatais, produtores de cancro em todo o seu corpo.

O facto de ter sobrevivido durante mais de 200 dias, ao contrário das vítimas de Hiroshima e Nagasaki deveu-se ao facto de ter recebido cuidados médicos especializados, sem se atender ao seu custo.

O Relatório da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, a propósito da explosão termonuclear de 1 de Março de 1954 (no recife de Bikini), avalia em 18 000 km2 a área que recebeu uma dose mortal de radiação proveniente da dispersão de produtos radiactivos, e afirma que, a 250 km de distância, o fenómeno da queda das cinzas começou 8 horas decorridas após a explosão, com a obtenção de uma dose de 500 roentgens durante as primeiras 36 horas. Eis um resultado que ultrapassa tudo o que possamos imaginar e, por isso, criador de um estado de estupor!

Com efeito, a queda dos produtos radiantes sobre as pessoas, estruturas, terrenos e núcleos populacionais determina um quarto parâmetro — a dimensão tempo — cujas consequências e persistência dos efeitos constitui hoje uma ameaça irreparável e a longo prazo para o progresso e evolução da Espécie Humana.

Dado o Arsenal Nuclear actualmente existente — não entrando em linha de conta como o que se conserva em segredo e os extraordinários progressos de 1946 para cá — se for utilizado numa guerra generalizada, supomos não ser ousado admitir e com verdadeiro horror, o extermínio dos organismos vivos sobre a Terra!

A guerra nuclear ultrapassa todos os efeitos das guerras convencionais, porque o risco corrido em sua consequência, parece ir mais além: as futuras gerações podem vir a pagar com a doença, deformações físicas, degenerescência ou debilidade mental, a loucura dos homens de hoje, que para conseguirem os seus fins, quer ofensivos quer defensivos, não hesitarão, num momento de desespero, empregar os terríveis meios de destruição que a ciência, numa permanente aspiração da superioridade, pôs à sua disposição!

Sua Santidade, o Papa, ao rezar nos dois locais do HOLOCAUSTO NUCLEAR mostrou ter a intuição do sofrimento humano e da iminência de um cataclismo mundial, pelo que, fez um apelo dramático à consciência de todos os homens para que não aniquilem a Humanidade!

Oxalá! — É também o nosso voto e a nossa esperança ao concluir, com este último escrito, as nossas considerações sobre o importante tema.

MARCOS

OS REFORMADOS

Continuação da 1.ª página

E um dos maiores crimes desta sociedade de consumo é encarar o reformado como um ser inútil, despido das mesmas necessidades que até aí possuía.

Naturalmente que sabemos as dificuldades económicas que o país atravessa. Haverá no entanto gastos que se poderiam e deveriam suprimir. Sendo igualmente de inteira justiça que as mais altas reformas estacionassem, temporariamente, a fim de permitir a elevação das mínimas que, não obstante os últimos aumentos, continuam a ser de autêntica miséria.

É verdade que, tecnicamente, haverá que ter em conta o que cada um descontou. Verdade é no entanto, igualmente, que humanamente não poderemos esquecer os erros sociais de um passado não longínquo.

Os problemas da 3.ª idade são afinal algo que a todos deve merecer aquela atenção que o NOSSO futuro justifica.

LINO MENDES

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 32/81

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que deliberou pôr em arrematação as seguintes caves do Edifício I do Núcleo Habitacional da Quinta do Canha, as quais se situam no lugar e freguesia de Aradas, deste Concelho:

BLOCO I — DESTINADO A BAR-RESTAURANTE

— Fracções esquerda e direita, com a área total de 193 metros quadrados, ao preço base de licitação de 1 544 000$00;

BLOCO II — DESTINADO A QUALQUER RAMO DE COMÉRCIO

— Fracção esquerda, com a área de 101 metros quadrados, ao preço base de licitação de 808 000$00; e

— Fracção direita, com a área de 92 metros quadrados, ao preço base de licitação de 736 000$00.

A praça realiza-se na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, no próximo dia 3 de Abril, pelas 9.30 horas, sendo de 5 000$00 os respectivos lanços.

As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria e nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, onde poderão ser consultadas dentro das horas de expediente.

Aveiro, 12 de Março de 1981.

O VEREADOR EM EXERCÍCIO PERMANENTE,
a) — *Zulmira Eneida Christo Cerqueira*

Distrito de Aveiro

Continuação da 1.ª Página

tinos. O progresso do País exige muitos esforços, sem dúvida, mas as gentes de Aveiro sempre foram exigentes consigo mesmas. Imprir uma marcha rápida ao desenvolvimento, é responsabilidade que todos saberemos assumir.

Não nos resignaríamos, por isso, com a fácil previsão de mais sofrimentos, se embarcássemos em aventuras. Queremos fazer alianças, sim, mas directamente com o Governo Central. Repudiamos as regionalizações que nos propõem, em que as carências e o progresso são apreciados de longe e donde as promessas irrealizáveis são mais fáceis de anunciar. Detestamos o que é complicado por natureza, que não dá garantias nenhumas no presente, nem perspectivas no futuro. Queremos viver num ambiente saudável, porque compreenderemos sempre as necessidades das nossas gentes, melhor do que quem desconhece a nossa terra.

Uma outra forma de descentralização conveniente — e peço licença para citar uma ideia por mim apresentada há poucos dias no jornal «O Comércio do Porto» — seria a de dar maior poder de acção ao GOVERNADOR DO DISTRITO (cargo que passaria a substituir o de Governador Civil), criando-se um novo lugar público — o dos SECRETÁRIOS DISTRITAIS — que, actuando em sintonia com aquele, imprimiriam uma marcha eficaz ao desenvolvimento. Tornar-se-ia para nós, Aveirenses, um bom esquema, para resolver, por delegação de poderes dos Ministérios e de forma pronta, o que fosse do interesse distrital e local, e para já relativamente a três pastas: Saúde e Segurança Social, Habitação e Obras Públicas, Indústria e Pescas.

E, no mesmo diário, escrevi: «As perspectivas que vejo abrirem-se, com esta inovação, nas nossas estruturas administrativas, parecem as melhores. Seria uma atitude realista e equilibrada. Se se considera atrevida, é, ao mesmo tempo natural, e ajusta-se ao esquema que temos. Prudente, porque não é excessivamente onerosa para o Estado, pode ser executada por fases e só atingir à partida, as carências sociais que sejam fundamentais para a vida dos povos. O Governo, através dos Governadores de Distrito e dos Secretários Distritais, teria muito mais contactos com os cidadãos que, por efeito da transmissão de autoridade, habituar-se-iam a uma maior confiança no dia-a-dia e sentiriam outro estímulo. Se, na verdade, queremos que os projectos, no nosso País, se transformem em soluções, elaborando normas e leis em termos de construir, sem destruir, olhe-se para esta sugestão com olhos de ver. O esforço feito com a instalação dos Secretários Regionais, nos Açores e na Madeira, foi um bom critério. Continuar o mesmo sistema, no Continente, com os SECRETÁRIOS DISTRITAIS é, convictamente, uma fórmula eficaz para uma descentralização política da Nação Portuguesa.»

Sublinho, porém, que o mais importante, e fundamental, é que a evolução da regionalização seja feita com o empenhamento de o Distrito de Aveiro ver garantida a sua unidade, sem o mais ínfimo espartilhamento — a nossa coesão tem sido o segredo do nosso progresso. Aceitamos uma autonomia a nível de Região Administrativa, porque as nossas feições geográficas, económicas e sociais não são alteradas. Embora sob o controle do Governo, queremos ser responsáveis pelas nossas iniciativas. Temos experiência suficiente para fazer do Distrito de Aveiro, fomentando e aproveitando as fontes produtivas, uma expressiva Região Administrativa, um território ajustado a um Portugal europeu, onde se verá, de dia para dia, crescer a riqueza e aumentar o bem-estar.

Não são os Cantões, na Suiça, a Região de Úmbria, em Itália, ou o Estado do Sarre, na Alemanha, de dimensões geográficas e de espaço semelhantes à do Distrito de Aveiro? Convem-nos, portanto, o conjunto de interesses que nesta tese apresentei. Portugal, obterá resultados muito favoráveis se não for destruída a nossa febre de construir melhor.

Praza a Deus que, nas conclusões deste Seminário, o Distrito e Aveiro seja uma das Regiões Administrativas a criar. O contrário seria num abrir e fechar de olhos, uma temeridade. Os Aveirenses encarariam o futuro com total pessimismo, sem confiança. Se isto se verificar, se se destruir a nossa alma, a nossa têmpera, o nosso espírito de unidade, Portugal perderá!

Parafraseando Homem Christo, concluo, num grito vibrante de verdade e de JUSTIÇA: as conveniências gerais do País são pelo lado do Distrito de Aveiro!

MANUEL BÓIA
Março/81

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . . MOURA
Sábado . . . CENTRAL
CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Domingo . . MODERNA
CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Segunda . . ALA
Terça . . . AVEIRENSE
Quarta . . . AVENIDA
Quinta . . SAÚDE

ADERAV
Eleições e uma importante moção

Na última reunião da Assembleia Geral da ADERAV foram eleitos os novos corpos gerentes, ficando com a seguinte constituição:

ASSEMBLEIA GERAL — João Ribeiro, Américo Figueira e Lauro Marques; CONSELHO FISCAL — João Lopes Baptista, Esmeralda Augusta e João Afonso Christo; DIRECÇÃO — Renato Araújo, Otília Osório, Cristina Bóia, Énio Semedo, Artur Jorge, Rogério Bonifácio e Paula Leitão.

Na mesma Assembleia, foi também aprovada, por unanimidade, uma moção em que a ADERAV se congratula pelos seguintes factos:

1 — As notícias de que a Câmara Municipal de Aveiro pretende defender e valorizar as intalações da Fábrica Campos, como Casa da Cultura, correspondendo assim à luta desenvolvida neste sentido, desde há dois anos, pela ADERAV.

2 — A chegada à Assembleia da República de alguns problemas que afligem o nosso meio-ambiente, nomeadamente através das comunicações do Deputado Faria dos Santos, sobre a Ria de Aveiro, e do Deputado Valdemar Cardoso, sobre a região do Vale do Águeda/Cértima (Pateira de Fermentelos).

3 — A abertura do Museu Etnográfico da Murtosa, pelo que representa e pelo impacto que virá a ter na Cultura Popular da região.

4 — A Assembleia Municipal de Arouca ter deliberado pedir oficialmente a classificação da igreja gótica de Moldes — Concelho de Arouca.

Fez-se ainda um apelo para que todos os Aveirenses, tomando como exemplo os Museus Etnográficos de Ovar, Murtosa e outros, arranquem urgentemente para a organização e constituição do Museu Etnográfico de Aveiro, cuja riqueza pode ainda vir a ser condignamente salvaguardada.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 27 — às 21.30 horas; sábado, 28, e domingo, 29 — às 15.30 e 21.30 horas — BENVINDO, MR. CHANCE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 28 — Meia-Noite Especial — SEXOS ESCALDANTES — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 31 — às 21.30 horas — OS 7 PROFISSIONAIS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 27 — às 21.30 horas — NO PAÍS DOS CANIBAIS — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 28 — às 15.30 e 21.30 horas — O HOMANOIDE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 29 — às 15.30 e 21.30 horas; e segunda-feira, 30 — às 21.30 horas — MALUCOS EM DELÍRIO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 31 — às 21.30 horas — O HOMEM QUE VIVEU DUAS VEZES — Interdito a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 27 — às 16 e 21.30 horas — AMORES MEUS — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 28; domingo, 29 — às 15 e 21.30 horas; segunda-feira, 30 — às 16 e 21.30 horas — O CAVALO NEGRO — Para todos.

Sábado, 28; e domingo, 29 (Segunda Matinée) às 17.30 horas — CENAS DA VIDA CONJUGAL — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Hoje e amanhã, em Aveiro, o SECRETÁRIO GERAL DO PS ANTÓNIO GUTERRES

Neste fim-de-semana, desloca-se ao Distrito de Aveiro o Secretário Nacional do PS, António Guterres, para, junto dos militantes socialistas, justificar e defender a chamada «Moção do Secretariado», de que é um dos subscritores.

Será acompanhado pelos deputados Carlos Candal e Avelino Zenha, que igualmente apoiam aquele texto, e fará reuniões na Vila da Feira (hoje, 27, pelas 21.30 horas), em Aveiro (amanhã, 28, pelas 15 horas) e em Águeda (também amanhã, sábado, pelas 21.30 horas) encontros que, ao que nos informam, estão a ser aguardados com muita expectativa.

Em todas as Secções do PS do Distrito se encontram já em formação as listas dos Delegados ao Congresso apoiantes daquela moção de orientação, que propõe a reestruturação e revitalização do Partido Socialista.

«Bodas de Ouro» sacerdotais de MONS. RAUL DUARTE MIRA

No próximo dia 4 de Abril, perfazem-se cinquenta anos sobre a data em que Mons. Raul Duarte Mira, na Sé de Coimbra, foi ordenado sacerdote por D. Manuel Luís Coelho da Silva, na altura o Bispo daquela Diocese.

Embora resida actualmente na freguesia do Luso, onde nasceu em 3 de Maio de 1908 e onde é Pároco desde há vários anos, Mons. Raul Mira é conhecido e estimado no nosso meio, não só porque esteve à frente dos destinos religiosos da Paróquia de Nossa Senhora da Glória, desde 1937 até 1940, mas também porque exerceu os cargos de professor de Religião e de Moral no Liceu de Aveiro (1937-1940), de Vice-Reitor e Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa (1939-1956), de Consultor Diocesano (1938-1956) e de Vigário-Geral da Diocese de Aveiro (1939-1957). No exercício das altas responsabilidades que pesaram sobre os seus ombros, ele foi sempre o homem da Igreja e o colaborador fiel do saudoso Arcebispo, D. João Evangelista de Lima Vidal; e, na convivência social, granjeou inúmeros amigos. Em 27 de Fevereiro de 1947, o Papa Pio XII nomeou-o seu Prelado Doméstico, com o título de Monsenhor.

Por solicitação de D. Francisco Nunes Teixeira, então Bispo de Quelimane (Moçambique), ausentou-se de Aveiro em Fevereiro de 1957, regressando ao Continente passados sete anos. Durante este tempo, foi Pároco daquela cidade ultramarina e colaborador do respectivo Prelado.

J.G.G.

O «Litoral» e o seu director cumprimentam Mons. Raul Duarte Mira, a propósito do dia jubiloso das suas «Bodas de Ouro» sacerdotais, desejando-lhe saúde para continuar a exercer a missão espiritual e moral a que tão proficientemente se tem votado.

Soubemos que uma Comissão de paroquianos do Luso leva a efeito, na tarde do dia 12 de Abril, uma significativa homenagem ao seu pároco. Do programa consta uma concelebração eucarística, na Igreja local, às 17 horas, seguida de cumprimentos, oferta de lembranças e jantar de confraternização. Espera-se a presença dos senhores Bispos de Coimbra e de Aveiro.

CURSILHOS DE CRISTANDADE

COMUNICADO

Vai realizar-se no dia 30 deste mês, pelas 21.30 horas, no Salão Paroquial de Amoreira da Gândara, uma Ultreia Diocesana de Formação.

Também se comunica a todos os cursilhistas que, nos próximos dias 1 a 4 de Abril, se realiza o 40.º Cursilho de Cristandade para homens, em Cortegaça, sendo efectuada a Intendência Colectiva na próxima quinta-feira, dia 3 de Abril, em Soza — Vagos, pelas 21.30 horas.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que em 18 de Março de 1981, de fls. 46 a 47, do livro de escrituras diversas N.º 73-C, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação, em que Albertino de Almeida Santos e mulher Maria Luísa Marques da Silva, casados sob o regime da comunhão geral de bens, moradores no lugar de Sarrazola, freguesia de Cacia, deste concelho e naturais, ele dessa freguesia e ela da freguesia de Veiros, do concelho de Estarreja, declararam que são donos com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

— Terreno de semeadura sito na Mêlhera ou Milhera, freguesia de Cacia, deste concelho, com a área de 2 050 m2, a confrontar do norte com António Ventura da Silva, do sul com Casimiro Rodrigues Azevedo, do nascente com caminho e do poente com António Maria Simões Dias e outro, inscrito na matriz sob o artigo rústico 2.101, e omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Este prédio, anda inscrito na matriz em nome do Justificante marido e foi adquirido por este a Fernando Rodrigues Lopes e mulher Maria Domingues Rodrigues Lopes, moradores na Rua Particular ao Moinho do Guizo, Vivenda Lopes em Casal de Camba-Caneças, freguesia de Belas, do concelho de Sintra, por escritura de 23 de Janeiro de 1980, iniciada a fls. 78, v.º, do livro de escrituras diversas n.º C-58, deste Cartório.

Todavia, aqueles vendedores não dispõem de qualquer título formal de que resulte para si a propriedade plena do referido prédio, muito embora seja certo de que foram possuidores do mesmo por mais de 30 anos, em nome próprio, de boa fé, sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o início, à vista de toda a gente, adquirindo assim, o direito à propriedade plena do mesmo por usucapião, circunstância esta que, pela sua natureza impede a demonstração documental do seu direito.

Está conforme ao original.

Aveiro, 20 de Março de 1981.

O AJUDANTE,

a) — *Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*

LITORAL - Aveiro, 27/3/81 — N.º 1337

Em foco a UNIVERSIDADE DE AVEIRO

● **Desmarcada a data da Conferência do DR. RIVAS**

Por motivos imprevistos, foi desmarcada a data da conferência do Doutor Pierre Rivas, inicialmente prevista para ontem, 26.

● **Sobre Formação de Professores ENCONTRO NACIONAL**

Nos dias 21, 22, 23 e 24 de Abril próximo, vai realizar-se, no Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro, um *Encontro Nacional sobre Formação de Professores*, com a participação de especialistas nacionais e estrangeiros.

No Encontro abordar-se-ão os seguintes problemas fundamentais:

1. Esclarecimento e definição dos conceitos e dos termos relativos à formação de professores.

2. Estabelecimento de um consenso sobre um código linguístico, se possível unívoco, sobre formação de professores.

Brevemente dar-se-á conhecimento mais detalhado do programa do Encontro.

● **Na Universidade de Aix-en-Provence doutorou-se ARMANDO J. ALVES DE OLIVEIRA**

Com a mais elevada classificação doutorou-se em Psicologia e Matemática, na Universidade de Aix-en-Provence, o Licenciado Armando Jorge Alves de Oliveira do «Centro Integrado de Formação de Professores».

O novo doutorado licenciou-se primeiro em Engenharia Química na Universidade do Porto, tendo-se posteriormente dedicado a Estudos de Psicologia, na referida Universidade de Aix-en-Provence, como bolseiro do Governo Francês e do Ministério da Educação.

A tese versou o tema «Estudo do esquema de resolução: o exemplo da organização do produto de dois conjuntos».

● **Esteve na Universidade o BISPO DE AVEIRO**

No âmbito da visita pastoral que anda a realizar às instituições das freguesias da Diocese e por iniciativa duma comissão de professores e alunos, esteve na Universidade de Aveiro Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade.

A visita realizou-se nos dias 18 e 20 deste mês.

● **GABINETE DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS na nossa Universidade**

Acaba de entrar em funcionamento na Universidade de Aveiro um Gabinete de Informação e Relações Públicas (GIRP).

De entre os objectivos que este Gabinete se propõe alcançar, deve destacar-se a criação de um sistema coordenado de transmissão da informação aos orgãos de Comunicação Social sobre as actividades da Universidade.

É de esperar uma estreita colaboração entre este Gabinete e os orgãos de Comunicação Social.

● **Pelo PROF. HOOTEN «Educação Matemática» Conferência e Sessão de Trabalho**

O Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro comunica que, na próxima segunda-feira, dia 30, terá lugar no Anfiteatro do Pavilhão I, às 15 horas, uma conferência, sobre «Educação Matemática», proferida pelo Prof. J. S. Hooten, especialista nesse domínio, para professores de Matemática do Ensino Básico e Secundário.

No dia 31, terça-feira, às 10 horas, o Professor Hooten terá uma sessão de trabalho, com docentes da Universidade que se ligam mais directamente com o Centro Integrado de Formação de Professores (CIFOP) e, de um modo especial, com os docentes dos departamentos de Ciências da Educação e de Matemática, na sala 12 do Pavilhão I.

No Teatro Aveirense GAIATOS DO PADRE AMÉRICO

Como oportunamente aqui anunciámos, é já na próxima terça-feira, dia 31, que os Gaiatos do Padre Américo realizam o seu tradicional espectáculo no Teatro Aveirense, aguardado com expectativa pelos milhares de amigos da Obra da Rua nesta região.

As características do programa — desempenhado só pelos Gaiatos — despertam sempre o interesse dos espectadores, muitos dos quais são presenças habituais ao longo dos anos, mesmo famílias inteiras, que a sessão está classificada para maiores de seis anos.

Para além da actuação dos Gaiatos — especialmente dos «Batatinhas», os mais pequeninos, que o público distingue com os mais quentes aplausos —, esta jornada é uma afirmação de vitalidade da Obra do Padre Américo, cuja figura permanece bem viva na alma dos Portugueses.

Os bilhetes para a sessão estão ao dispor dos interessados nas bilheteiras do Teatro Aveirense.

Em Aveiro, 2.º Plenário Distrital de TRABALHADORES SOCIAIS DEMOCRATAS

Do Secretariado Distrital de Aveiro, inserido na Tendência Sindical Reformista Social Democrata, recebemos o seguinte

«COMUNICADO

No dia 29, próximo domingo, no salão da Banda Amizade, vão os trabalhadores Sociais Democratas, inseridos na Tendência Sindical Reformista Social Democrata do Distrito de Aveiro, realizar o seu 2.º Plenário Distrital, que queremos seja uma jornada de reflexão, estudo e manifestação de fé e confiança no futuro que há-de passar cada vez mais pela formação e consciencialização dos trabalhadores, da sua função social, económica e política.

Trata-se de mais um passo importante na conquista e implantação da Social-Democracia e do Sindicalismo democrático no mundo do trabalho, no Distrito de Aveiro, que maioritariamente tem afirmado a opção pelos princípios, pela doutrina e prática reformista social-democrata.

A sessão de encerramento, pelas 17.30 horas, daquele dia, terá a presença de Suas Excelências os Senhores Ministro e Secretário de Estado do Trabalho.»

Ciclo-Cross ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA DA GLÓRIA

A Direcção desta novel associação aveirense—gente quarentona, ou quase! — deliberou convidar os alunos da sua Escola, desde sempre!, para um passeio de bicicleta até à praia da Barra, já no primeiro domingo de Abril próximo, dia 5.

O local de encontro é no bairro do Alboi, junto à sede da «velhinha» Banda Amizade, pelas 10 horas da manhã.

Os velhos — jovens de então — alertam as crianças que já foram, e que hoje são, para a necessidade duma presença maciça.

«Os pais que os deixem vir connosco, nas suas bicicletas, porque também somos pais, crianças grandes como eles haverão de ser» — alvitra e solicita a Direcção organizadora.

«O Concelho de Ílhavo e as suas gentes» Colóquio orientado por FREDERICO DE MOURA

A Escola Preparatória de Ílhavo organiza um Colóquio subordinado ao tema «O Concelho de Ílhavo e as suas gentes», orientado pelo Director do Museu, e nosso distinto colaborador, Dr. Frederico de Moura, no dia 3 de Abril pelas 21 horas. Local: Salão do Museu.

FALECERAM:

● **Com a provecta idade de 88 anos, e após prolongada doença, faleceu em Laveiras (Caxias), em 16 do corrente, o sr. Manuel Gonçalves, antigo e reputado livreiro e editor, que viveu alguns anos no Brasil, tendo fundado, no Recife, a Livraria Popular, de grandes tradições em Pernambuco. Quando, em 1923, regressou ao nosso País, fundou uma importante editorial, que proficientemente manteve ao longo de quatro décadas. Após missa de corpo-presente na paroquial de Laveiras, foi a sepultar no Cemitério de S. Marçal, em Sintra.**

O venerando extinto era viúvo da saudosa D. Maria Luzia Gonçalves; pai do sr. Dr. António Manuel Gonçalves, ilustre Director do Museu de Aveiro e reputado museólogo, marido da sr.ª Dr.ª Emília Rosa Pimentel Gonçalves, professora em Lisboa, no Liceu da Rainha D. Leonor, e do sr. Doutor Francisco Álvaro Gonçalves, reputado técnico investigador da Universidade Clássica de Lisboa.

● **Fomos dolorosamente surpreendidos com a notícia do inesperado falecimento, em Lisboa, na quarta-feira da pretérita semana, dia 18, da sr.ª Dr.ª Maria João Ramalheira Ventura da Cruz, que, após missa de corpo-presente na paroquial de Ílhavo, terra da sua naturalidade, seria sepultado dois dias depois, em jazigo de família.**

A saudosa extinta, que contava apenas 34 anos de idade, exercia proficientemente o professorado na Escola Secundária do Marquês de Pombal. Era filha da sr.ª D. Maria Rosália da Graça Ramalheira Ventura da Cruz e do sr. Eng.º João Cândido Ventura da Cruz, competente Acessor da Sub-Região Agrária de Aveiro; irmã do sr. Arq.º Ricardo Jorge Ramalheira Ventura da Cruz, distinto delegado, em Aveiro, do Fundo de Fomento da Habitação; e sobrinha da sr.ª D. Ascensão Ventura da Cruz Cachim, casada com o nosso ilustre colaborador Dr. Amadeu Eurípedes Cachim, e do conceituado clínico sr. Dr. Paulo Ramalheira, marido da sr.ª D. Maria da Conceição Valente de Almeida Ramalheira.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral.

MARIA DA APRESENTAÇÃO DA CRUZ NETO

AGRADECIMENTO

Sua família, vem, muito reconhecida, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta, ou de algum modo lhe manifestaram o seu pesar, e pede desculpa de alguma falta que involuntariamente tenha cometido.

PALMIRA MARIA DE JESUS

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Seus filhos, genros, noras e netos vêm, muito reconhecidos, agradecer, a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto ou que, por qualquer forma, se associaram à sua dor.

Participam que a missa do 30.º dia, pelo seu eterno descanso, será celebrada hoje, sexta-feira, às 19.30 horas, na Igreja Paroquial de S. Bernardo; e, no dia 30, às 19.15 na Sé Catedral. Do mesmo modo agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

Arca de Antiguidades

Continuação da 1.ª Página

dro Moreno, Antónia de Almeida, e que de seu pai herdara o dito forno com maio (?) próprio, com que poderia sustentar dois ou três fornos. Entre as condições impostas para a exploração exclusiva do forno, este devia funcionar de modo que tivesse sempre vidros para satisfazer os pedidos e necessidades do povo. Ninguém poderia assentar e fazer lavrar outro forno, desde a vila de Coruche até aos extremos da Galisa; e quem tal fizesse, sem expresso consentimento de el-rei, incorria na pena de 200 cruzados para o sobredito Fernão de Magalhães e ser-lhe-ia derrubado o forno. Este privilégio foi confirmado por Filipe II em 23 de Janeiro de 1593 a Antónia de Almeida, por ser morto o marido.

Parece não restar dúvida que de todas as fábricas de vidros de hoje, e há muito existentes em Portugal, a mais antiga é a do Côvo em que, em tempos idos, os seus produtos chegaram a rivalizar com os das suas congéneres, e foram aqui muito apreciados por ocasião da Exposição de 1882.

Poderosamente auxiliado pelo Marquês de Pombal fundou o inglês Guilherme Stephens a fábrica da Marinha Grande, em 1769, que ficou sendo a segunda fábrica de vidros em Portugal depois da do Côvo.

Seguiu-se à Marinha Grande a fábrica da Vista-Alegre, única que produziu depois dela cristal superior, e que funcionou juntamente com a fábrica de porcelana estabelecida na mesma localidade por José Ferreira Pinto Basto em 1824. Começou em 1824 sob a direcção do alemão Francisco Miller, que dirigira antes a do Côvo; de 1826 a 1844, sucedeu-lhe João da Cruz e Costa.

Com Miller, formavam um trio de estrangeiros o mestre Samuel Hungles, lapidário inglês (1826), e um florista italiano (1827) que não passou de Lisboa com receio do clima da Vista-Alegre. Ali instruiu vários operários, que aproveitaram muito. De um deles, João Ferreira Ribeiro, natural de Vagos, dizia o italiano que estava mais mestre que ele; os trabalhos ulteriores dos discípulos justificaram a informação.

De 1836 a 1840 houve um período de grande prosperidade, debaixo da direcção de portugueses, fabricando-se cristal que ainda hoje é admirado. «Em vidros cristalinos com relevos, e ornatos de molde, pouco cedem aos estrangeiros, assim como já os igualam os cristais lapidados e os vidros cristalinos lavrados», como o afirmava há anos o Relatório geral da Exposição de produtos de Indústria Portuguesa, a que concorreu em Julho **de 1838.**

No relatório duma exposição posterior a que a Vista-Alegre também concorreu, há esta referência ao seu progressivo desenvolvimento:

«Os progressos desta fábrica são bem visíveis: todos os seus produtos reunem o serem mais baratos que os estrangeiros, mesmo os frascos doirados em que vai o rapé para a China, que vinham da Alemanha, que hoje já cá se fazem até superiores no doirado (Catálogo explicativo dos produtos da Indústria Nacional, **Exposição de 1844, pg. 38). Neste catálogo vem uma lista muito interessante de preços dos objectos expostos, tanto de porcelana, como de vidro e cristal da Vista-Alegre:**

— uma garrafa lapidada, de meia canada e copo com figuras, e lugar para a firma, 12$580 réis;

— um copo de quartilho, facetas grandes e diamantes, 1$100 réis;

— um copo florestado, fino, 1$000 réis;

— um de gomos, 640 réis;

— um cálix para água, lapidado de cinta, 540 réis;

— uma bacia e jarro lapidado, 20$000 réis;

— um vidro para água de cheiro, com um vaso em forma de cornucópia, 3$840 réis, etc., etc.

Este movimento diminuiu à proporção que o fabrico de porcelana se desenvolveu, cessando em 1846. Vieram depois graves acontecimentos políticos, em que a fábrica foi envolvida. Em 1848 recomeçou o trabalho, mas só de vidro liso, porque os operários lapidários e floristas tinham procurado entretanto outra ocupação ou haviam emigrado para a Marinha Grande. Em 1880 foi demolido o forno de vidro, acabando completamente o fabrico, que mesmo antes dessa data sofrera grandes interrupções.

Da perfeição atingida pelos vidros e cristais da Vista-Alegre vão dizer eloquentemente os exemplares que vão ser expostos por esta fábrica, e por alguns felizes possuidores dessas maravilhas, na Secção retrospectiva da Exposição distrital de cerâmicas e vidros, **que a Associação Comercial de Aveiro vai realizar.**

MARQUES GOMES

in «Campeão das Províncias»
7 - Julho - 1923

Também para pais

EDUCAÇÃO

Continuação da 1.ª Página

peso de tal desconhecimento; se um filho enverada pelo mundo da corrupção porque os pais desconheciam os perigos que o cercam e as formas de os contrariar, não há dúvida nenhuma de que eles têm que sentir bem fundo o peso de tal desconhecimento.

Não. Educar já não é transmitir os conhec'mentos que recebemos dos nossos pais. A era do carro de bois, em que a evolução social se manifestava em décadas ou séculos, já lá vai. A nossa era é a do foguetão, a do super-sónico. O que nós aprendemos, amanhã está desactualizado, e sobre a educação que recebemos já passaram décadas!... Que vale como base é indiscutível, pois como poderíamos actualizar uma coisa que não possuíssemos?

Por isso, a educação é uma preocupação dominante e cada vez maior de qualquer povo. Por isso há departamentos exclusivamente virados para a educação. Por isso há pessoas particularmente preocupadas com a educação.

Há dias tivemos oportunidade de ouvir a Dr.ª Teresa Nazareth a orientar um debate sobre educação promovido pela associação de pais de uma escola preparatória desta cidade. O tema escolhido punha à consideração das pessoas como ajudar os filhos a serem bons estudantes. Será que ser bom estudante é apenas tirar boas notas? Bastará apenas isso ou poderemos mesmo dizer que essa cláusula seja absolutamente indispensável para se considerar um bom estudante? Toda a assembleia manifestou a sua opinião de que um bom estudante tem que reunir uma série de características de que as boas classificações nos estudos são apenas uma parte. Mas como poderemos ajudar os nossos filhos a desenvolver essas características? Aí, a Dr.ª Teresa Nazareth foi bem explícita, e sem procurar receitar uma panaceia que curasse todos os males e que por não ser possível seria falsa, apresentou uma série de situações que foi procurando resolver de maneira sensata e eficaz, contrariando, por vezes tendências afectivas naturais como imposição necessária para a educação atingir os seus verdadeiros objectivos. É o caso do proteccionismo exagerado que reduz o incentivo ao esforço próprio — ajudar não é fazer mas sim ensinar a fazer. E a tendência para dar um prémio em troca do maior esforço nos estudos? Pois esse esforço não terá que ser motivado por razões mais elevadas e mais verdadeiras do que a ida ao cinema ou a **tablette** de chocolate? E que atenção dispensamos nós aos nossos filhos nos nossos curtos tempos livres e depois de um dia de trabalho? E, no entanto, temos que estar permanentemente disponíveis para eles porque somos a sua protecção e os seus confidentes. E não será que em cumprimento das imperiosas necessidades escolares lhes suprimimos o que mais alegria lhes dá?

Não haja dúvida: temos muito que reflectir quando queremos educar os nossos filhos. E já temos entre nós pessoas competentes e disponíveis para nos ajudar nessas reflexões. Assim nós queiramos...

ROGÉRIO LEITÃO

DAR SANGUE É UM DEVER

Universidade de Aveiro

Continuação da 1.ª página

da Universidade de Aveiro e de estudantes das escolas secundárias.

Às 11 horas — SESSÃO ACADÉMICA no Anfiteatro do Pavilhão III para entrega de diplomas aos 78 graduados pela Universidade de Aveiro no ano lectivo de 1979-80.

NO ESTÁDIO DE MÁRIO DUARTE — às 14 horas — FUTEBOL — Equipa de docentes e não docentes — Equipa B da Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro; às 15.30 horas — KARATÉ — demonstração do núcleo; às 16 horas — FUTEBOL — equipa de Veteranos da Associação Académica de Coimbra - Equipa da Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro.

NO PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO DA ESCOLA JOÃO AFONSO DE AVEIRO — às 17.30 horas — ANDEBOL — Selecção Distrital de Promessas de Aveiro - Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro; às 17.30 horas — TÉNIS DE MESA — (Senhoras e Homens) — Fase final, com a participação de Estudantes, Docentes e não-Docentes da Universidade de Aveiro; às 17.30 horas — BADMINTON — Equipa mista do Clube dos Galitos - Equipa mista da Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro; e, às 18.15 horas — BASQUETEBOL — Equipa da Faculdade de Economia da Universidade do Porto - Equipa da Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro.

No B. I. A.
«Dia da Unidade»

Continuação da 1.ª página

preambular do nosso intuito de trazer a estas colunas (o que faremos em próximo número) a primorosa alocução na altura proferida pelo Comandante do BIA, Tenente-Coronel Faria Ravara, que, em continuidade dos reconhecidos créditos duma ilustre ancestralidade, para além de válidas e oportunas considerações, magnificamente historiou a vivência militar local.

Trata-se de um documento — de que amavelmente nos foram cedidas as respectivas laudas — digno de ser fixado na historiografia aveirense. É por isso que, como já referimos, virá a este jornal que, com a transcrição, se sentirá muito honrado.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, citando a interessada TADEIA DA CONCEIÇÃO MARQUES, divorciada, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Póvoa do Valado, Requeixo, Aveiro, que se contarão a partir da 2.ª e última publicação deste anúncio, para os termos do inventário facultativo, n.º 168/79, a que se procede por óbito de Joaquim Marques Agostinho, residente que foi no Brasil, e em que exerce as funções de cabeça de casal Flávio Marques Blanco, solteiro, maior, empregado de escritório, residente na Rua Eng.º Oudinot, n.º 46, 1.º Esquerdo, em Aveiro, declarando-se-lhe que se não escolher domicílio na sede deste Tribunal, ou não constituir mandatário, ficará na situação de revelia.

Aveiro, 6 de Março de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *José Luís Soares Curado*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) — *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 27/3/81 — N.º 1337

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

— agradece graça recebida B. S. L. R.
Perdão pela demora

Continuações da última página

FUTEBOL

Beira-Mar — U. de Leiria

Suplentes não utilizados — Valter, Balacó e Pinheiro, nos aveirenses; e Alvaro, Araújo e Arnaldo José, nos leirienses.

Acção disciplinar — O árbitro exibiu «cartão amarelo» a dois beiramarenses: Cansado (29 m.), por comportamento tido por incorrecto; e Marques (60 m.), por ter intencionalmente cortado, com as mãos, um lance ofensivo da turma contrária.

•

Tempo invernoso, em tarde já de Primavera, condicionou (prejudicando-a) a qualidade do futebol que se viu, no domingo, no relvado aveirense; e, ao mesmo tempo, impediu que ao estádio acorressem muitos dos espectadores que, por certo, com outras condições climatéricas, aí se deslocariam — dado o inegável interesse do jogo e a natural curiosidade de ver em acção o leader da Zona Centro.

Veio a registar-se empate, a zero, quanto a nós um desfecho que se aceita como o melhor — uma vez que ambas as turmas claudicaram, de modo flagrante, no capítulo da finalização, e os sectores defensivos evidenciaram supremacia no confronto com os ataques adversos.

No entanto, a ter de haver um triunfador, julgamos que a turma auri-negra — com vantagem territorial e na condução do jogo, até ao intervalo (e enquanto o fôlego não atraiçoou os seus elementos) — merecia que os dois pontos ficassem em seu poder.

Jogando, sem dúvida, aquém do seu normal, os leirienses impressionaram, sobretudo, pela sua magnífica condição atlética, que veio a plano de evidência no decurso da segunda metade da partida. E, a espaços, deixaram bem patente o mérito (inegável) da posição cimeira que ocupam na tabela.

O despique, muito renhido e muito disputado, foi caracterizado por correcção que teria sido total sem as picardias que ocorreram (sem o atempado e devido castigo por parte do árbitro...) entre Quim e Nelson Moutinho. Pena foi que tal se registasse. Também são de lamentar as lesões — ambas, felizmente, sem a gravidade que de início se supôs — sofridas por Cremildo, do União de Leiria, logo no minuto primeiro do desafio, num choque com Marques; e por Ioca, do Beira-Mar, quase no termo do encontro — ambas em consequência do estado em que o piso se encontrava.

O árbitro teve lapsos, alguns derivados de erradas indicações dos «bandeirinhas», designadamente, aos 85 m., no fora-de-jogo que foi assinalado ao beiramarense Nogueira — em posição legal e num lance em que o golo poderia ver a concretizar-se... Actuação frouxa, a do sr. Azevedo Duarte, a quem, no entanto, devemos fazer a justiça de considerar imparcial.

Aveiro nos Nacionais

SE, 23. União de Santarém, 22. Sporting da Covilhã, 22. Benfica de Castelo Branco, 21. Cartaxo, 19. Viseu e Benfica, 19. Portalegrense, 19. Caldas, 17. Estrela de Portalegre, 16. Torriense, 15.

III DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada

SÉRIE B

Paredes - Vilanovense	1-2
ESMORIZ - Tirsense	0-0
Valonguense - Oliv.ª Frades	4-0
Leça - Lamego	1-0
Lixa - ESTARREJA	2-0
Infesta - FEIRENSE	1-0
Valadares - LUSITÂNIA	1-1
Vila Real - PAÇOS BRANDÃO	3-1

SÉRIE C

Esperança - Guarda	1-1
ANADIA - Marialvas	1-2
Fornos - Penalva	1-4
Lousanense - Tondela	1-0
Naval - Mangualde	2-0
ALBA - U. Coimbra	2-6
Febres - Vilanovenses	2-1
Barcô - Vildemoinhos	2-2

Classificações

SÉRIE B — Leça, 31 pontos. LUSITÂNIA DE LOUROSA, 30. PAÇOS DE BRANDÃO, 27. Valadares, 26. Valonguense, 25. FEIRENSE (menos um jogo), 24. Vilanovense, 23. Lixa, 22. Paredes, 22. Tirsense, 21. Infesta, 21. Lamego, 18. Vila Real, 18. ESTARREJA, 17. Oliveira de Frades, 14. ESMORIZ (menos um jogo), 11.

SÉRIE C — União de Coimbra, 39 pontos. ANADIA, 34. Guarda, 29. Febres, 28. Naval 1.° de Maio, 26. Esperança, 24. Tondela, 22. Penalva do Castelo, 21. Marialvas, 20. Lusitano de Vildemoinhos, 20. ALBA, 19. Mangualde, 18. Barcô, 13. Fornos de Algodres, 13. Lousanense, 12. Vilanovenses, 12.

Sumário Distrital

S. João de Ver - Sanguedo	1-0
Vila Viçosa - Milheiroense	2-1

ZONA SUL

Pessegueirense - Famalicão	5-0
Fermentelos - Poutena	4-2
Macinhatense - Vaguense	1-0
Aguinense - Mamarrosa	1-0
Bustos - Fogueira	2-1
Antes - Oliveirinha	0-2
Barcouço - Pedralva	1-0

Classificações

ZONA NORTE — Relâmpago Nogueirense, 52 pontos. Bustelo, 49. Sanguedo, 48. Milheiroense, 46. Alvarenga, 43. Pinheirense, 41. Real Nogueirense, 41. S. João de Ver, 41. Romariz, 40. Argoncilhe, 40. Vila Viçosa, 38. Lobão, 37. Tarei, 37. Pigeirós, 32.

ZONA SUL — Pessegueirense, 50 pontos. Vaguense, 49. Fermentelos, 49. Aguinense, 49. Poutena, 47. Oliveirinha, 44. Mamarrosa, 44. Fogueira, 41. Famalicão, 40. Bustos, 39. Antes, 38. Pedralva, 36. Barcouço, 30.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 33 DO «TOTOBOLA» ★

5 de Abril de 1981

1	Amora - Porto	2
2	Portimonense - A. Viseu	1
3	Braga - Guimarães	1
4	Varzim - Sporting	X
5	Boavista - Belenenses	1
6	Espinho - Setúbal	1
7	P. Ferreira - Rio Ave	1
8	Mirandela - Salgueiros	2
9	Covilhã - Águeda	1
10	Oliveirense - Alcobaça	1
11	V. Gama - Montijo	1
12	Odivelas - Lusitano	2
13	Sacavenense - Farense	1

ram-se os seguintes resultados gerais:

SÉRIE DOS PRIMEIROS

Porto - Ginásio	97-78
SANGALHOS - Benfica	105-103
Sporting - Atlético	106-79
SANGALHOS - Ginásio	74-71
Porto - Benfica	96-87

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

OVARENSE - Oriental	112-79
Olivais - Cruzquebradense	102-64
Algés - Barreirense	63-75
Olivais - Oriental	102-98
OVARENSE - Cruzquebrad.	103-76

Classificações finais

Série dos Primeiros

	J	V	D	Bolas	P
Sporting	10	8	2	942-793	18
Porto	10	7	3	887-802	17
Benfica	10	6	4	970-902	16
SANGALHOS	10	4	6	789-880	14
Ginásio	10	3	7	800-880	13
Atlético	10	2	8	871-1002	12

Série dos últimos

	J	V	D	Bolas	P
Barreirense	10	9	1	865-668	19
Olivais	10	6	3	883-795	17
Oriental	10	5	5	849-872	15
OVARENSE	10	4	6	798-768	14
Algés	10	3	7	681-748	13
Cruzquebrad.	10	2	8	742-871	12

Como já referimos, o Sporting foi o vencedor da prova; e terão de baixar de escalão as turmas do Algés e do Cruzquebradense, respectivamente classificados no 11.° e no 12.° lugares da tabela geral do campeonato.

Xadrez de Notícias

meira ronda da segunda volta, também em Aveiro, o S. Bernardo defronta o G.A.V. da Covilhã (no domingo, pelas 15 horas).

Incluída no programa comemorativo do 59.° aniversário do Oliveira do Bairro, realiza-se, no próximo domingo, com início às 14 horas, uma tarde desportiva — em que toma parte a fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Anadia.

Haverá dois jogos de futebol: o primeiro, entre os juvenis e os juniores dos bairrenses; o outro, entre as turmas principais do Oliveira do Bairro e do Anadia.

Ao ser derrotado, por 27-18, em Lisboa, em jogo com o Encarnação, a turma da Sanjoanense foi afastada da «Taça de Portugal», em andebol de sete, nos quartos-de-final da prova.

A Federação Portuguesa de Basquetebol, de acordo com sorteio a que se procedeu recentemente, elaborou já o calendário da primeira eliminatória da primeira fase da «Taça de Portugal» (equipas masculinas), com jogos que começam a disputar-se no próximo mês de Abril.

As turmas do nosso Distrito efectuarão os seguintes encontros: Vilanovense - BEIRA-MAR, A.R.C.A. - Salesianos, Oliveira do Douro - ILLIABUM, GALITOS - Desportivo da Póvoa, SANJOANENSE - Cdup e ESGUEIRA - Naval 1.° de Maio.

Natação

Neste momento, a modalidade resume-se, a nível de selecção regional, a um clube — o Sporting de Aveiro. Esta época, em virtude da saída de nove nadadores do escalão maior, para outras universidades do país, a equipa ficou mais desfalcada.

«O que serviria de motivação à passagem ao escalão A não passou de um sonho, por causa do referido êxodo. Por tal facto, vimo-nos obrigados a expor oficialmente à FPN a nossa situação, para ficarmos, mais uma época no escalão das Associações do tipo B. Quanto ao futuro, vamos aguardar aquilo que os aveirenses quiserem que seja a sua natação, dando-lhes o empurrão necessário para o seu desenvolvimento.

NELSON FIGUEIREDO

Basquetebol

«Série dos Primeiros» e, nesta, alcançou um excelente quarto lugar (após Sporting, F. C. Porto e Benfica — que, queiramos ou não, continuam a ser os três «grandes»...); e a OVARENSE/Provimi, equipa caloira no torneio máximo, logrou — com assinalável ponta-final, em que conquistou duas esclarecedoras vitórias «centenárias»... — a ambicionada permanência na I Divisão. Portanto, e utilizando expressão abrasileirada, diremos que os clubes de Aveiro, mais que **numa boa**, ficaram **numa óptima!** — muito prestigiando, os bairradinos e os vareiros, a região aveirense a que ambos pertencem!

Nas rondas derradeiras, verifica-

Assembleia Distrital de Aveiro

SECRETARIA

EDITAL N.° 1/81

ARTUR MANUEL DA GRAÇA E CUNHA, SECRETÁRIO DO GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO, SERVINDA DE GOVERNADOR CIVIL E POR INERÊNCIA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL DE AVEIRO:

Torna público que no dia 27 de Março, pelas 14.30 horas, se realiza uma reunião ordinária da Assembleia Distrital de Aveiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Acta da reunião anterior;
2 — Relatório e Contas da Gerência do ano de 1980;
3 — Inquérito aos ex-Serviços Técnicos de Fomento da Junta Distrital;
4 — Turismo Distrital — projecto de diploma sobre Regionalização Turística;
5 — Construção do edifício destinado a Arquivo e Biblioteca Distrital;
6 — Eleição dos Delegados dos Municípios ao Conselho Regional de Segurança Social;
7 — Outros assuntos.

E para constar se publicou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, Bento Eduardo Sacramento Teiga, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Aveiro e Autarquia Distrital, aos 18 de Março de 1981.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL,

a) — **Artur Manuel da Graça e Cunha**

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — FASE FINAL

CLUBES DE AVEIRO

SANGALHOS • OVARENSE

NUMA ÓPTIMA!

Completou-se, no passado fim-de-semana, o Campeonato Nacional da I Divisão, com triunfo para a turma do Sporting, que arrebatou o título ao F. C. Porto, impedindo os portistas de registarem o «tri»...

Nas considerações, muito breves, que hoje trazemos às colunas do LITORAL, temos de assinalar que os dois clubes de Aveiro atingiram os objectivos que, à partida, seriam de esperar-se: o SANGALHOS/Revigrés qualificou-se para a

Continua na penúltima página

AVEIRO nos NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 24.ª jornada

Ac.º Coimbra - Amora	1-1
Porto - Portimonense	3-0
Ac.º Viseu - Benfica	1-1
Marítimo - Braga	1-0
V. Guimarães - Varzim	0-0
Sporting - Boavista	1-1
Belenenses - ESPINHO	1-0
V. Setúbal - Penafiel	0-0

Classificação

Benfica, 42 pontos. Porto, 39. Sporting, 29. Boavista, 27. Vitória de Guimarães, 24. Vitória de Setúbal, 24. Sporting de Braga, 24. Penafiel, 23. Portimonense, 22. Belenenses, 22. Varzim, 20. ESPINHO, 19. Amora, 19. Académico de Viseu, 19. Marítimo, 17. Académico de Coimbra, 14.

II DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada

ZONA NORTE

Rio Ave - Chaves	2-0
LAMAS - Mirandela	2-0
Salgueiros - Fafe	2-0
Gil Vicente - Riopele	1-1
Vizela - Amarante	1-0
Famalicão - SANJOANENSE	3-1
Bragança - Leixões	1-2
Ermesinde - Paços Ferreira	1-2

ZONA CENTRO

Cartaxo - Covilhã	2-2
RECREIO - Estrela	3-0
Torriense - Nazarenos	0-0
BEIRA-MAR - U. Leiria	0-0
Caldas - OLIVEIRENSE	1-1
Ginásio - OLIV. BAIRRO	2-2
Portalegrense - U. Santarém	1-0
Benf.ª C. Branco - V. Benfica	0-0

Classificações

ZONA NORTE — Rio Ave, 30 pontos. Paços de Ferreira, 27. Leixões, 26. Chaves, 25. Salgueiros, 25. SANJOANENSE, 24. Gil Vicente, 24. UNIÃO DE LAMAS, 24. Fafe, 23. Famalicão, 23. Bragança, 22. Amarante, 21. Riopele, 20. Vizela, 17. Mirandela, 11. Ermesinde, 10.

ZONA CENTRO — União de Leiria, 32 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA, 28. BEIRA-MAR, 25. Ginásio de Alcobaça, 25. OLIVEIRA DO BAIRRO, 25. Nazarenos, 24. OLIVEIREN-

Continua na penúltima página

BEIRA-MAR, 0
U. LEIRIA, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, na tarde de domingo, sob arbitragem do sr. Azevedo Duarte, coadjuvado pelos srs. Pinheiro Gonçalves (bancada) e Manuel Antunes (superior) — equipa da Comissão Distrital de Braga.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Freitas; Silva, Joca (Neto, aos 88 m.), Cansado e Marques; Tony (Nogueira, aos 75 m.), Quim e Cambraia; Armando, Meco e Guedes.

U. LEIRIA — Padrão; Dinis, Germano, Nascimento e Pereirinha; Cremildo (Carlos Alberto, aos 8 m.), Nelson Moutinho (Miguel, aos 77 m) e Varela; Freitas, N'habola e Vítor Manuel.

Continua na penúltima página

FINAIS de INICIADOS e JUVENIS

A Associação de Futebol de Aveiro indicou o Estádio de Mário Duarte, nesta cidade, para palco das finais dos Campeonatos Distritais de Iniciados e Juvenis — marcados para a tarde de amanhã, sábado.

Pelas 15 horas, jogam (em iniciados), o SPORTING DE ESPINHO e o RECREIO DE ÁGUEDA. E. pelas 16.15 horas (em juvenis), defrontam-se o LUSITÂNIA DE LOUROSA e o RECREIO DE ÁGUEDA.

Digno de especial relevância o facto dos aguedenses surgirem, nas duas categorias, na disputa do ceptro de campeão. Temos, portanto, três clubes para dois títulos — numa jornada que, sobretudo se o mau tempo não surgir, promete proporcionar uma excelente tarde desportiva.

Três clubes para dois títulos

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 28.ª jjornada

Sôsense - Valecambrense	0-0
Paivense - Ovarense	0-2
Fiães - Cucujães	3-1
S. Roque - Pampilhosa	4-3
Luso - Valonguense	3-1
Mealhada - Arouca	1-1
Cesarense - Arrifanense	4-1
Avanca - Vista-Alegre	3-1
Carregosense - Cortegaça	4-0

Classificação

Ovarense, 78 pontos. Fiães, 69. Cesarense, 67. Luso, 59. Cucujães, 58. Arouca, 58. Paivense, 57. Arrifanense, 55. Carregosense, 55. Fajões, 54. Mealhada, 54. Valecambrense, 54. Cortegaça, 53. S. Roque, 52. Barrô, 52. Avanca, 51. Valonguense, 50. Sôsense, 50. Vista-Alegre, 45. Pampilhosa, 41.

II DIVISÃO

Resultados da 21.ª jornada

ZONA NORTE

Real - Relâmpago	1-1
Alvarenga - Bustelo	2-1
Argoncilhe - Romariz	3-2
Tarei - Pinheirense	2-1

Continua na penúltima página

Xadrez de Notícias

No jogo da final do Campeonato Nacional da II Divisão, em basquetebol (equipas femininas), disputado na Marinha Grande, as lisboetas do Camide ganharam às aveirenses do Galitos, por 48-30, conquistando o título.

O Concurso de Pesca Desportiva do 85.º Aniversário da Sociedade Recreio Artístico, realizado na Barra, no passado domingo, proporcionou triunfo ao aveirense Correia Marques.

Esperamos, no próximo número, indicar as classificações da referida prova.

Nos desafios que, no último fim-de-semana, disputou em Trás-os-Montes, a contar para a segunda fase do Campeonato Nacional da III Divisão (Zona Norte), em voleibol, a turma do S. Bernardo perdeu em Vila Real, no sábado, com o Bairro Latino (3-0) e venceu o Ginásio de Chaves, no domingo (3-2).

No termo da primeira volta, os aveirenses jogam nesta cidade, com a Académica de Espinho (amanhã, sábado, pelas 13 horas); e, na pri-

Continua na penúltima página

BEIRA-MAR

Festival das Actividades Amadoras

Como estava previsto, foi marcado para a tarde do próximo domingo, 29 de Março corrente, o festival promovido pelo Departamento das Actividades Amadoras do Sport Clube Beira-Mar, em inequívoca demonstração do seu ecletismo e vitalidade.

O programa terá início às 16 horas, no Pavilhão do Beira-Mar, incluindo exibições de atletismo, patinagem artística e dança-jazz; jogos de futebol, basquetebol e andebol de sete; e combates de judo, karaté e boxe.

Trata-se de excelente jornada, que o Beira-Mar oferece (com entradas livres) aos seus associados e adeptos e, também, a todos os desportistas de Aveiro.

QUEM DARÁ AOS AVEIRENSES O NECESSÁRIO EMPURRÃO?

No número 5316, de sábado findo, 21 de Março de 1981, «A BOLA», na sua página 15, publicou uma entrevista assinada por Nelson Figueiredo — jornalista responsável pela rubrica de NATAÇÃO daquele apreciado tri-semanário desportivo — e feita com o técnico nacional José Manuel Pintassilgo (nome que dispensa apresentações), em conversa mantida a bordo de um avião da El-Al, na viagem de regresso de Tel-Avive para Portugal.

Como os leitores bem poderão avaliar, é de evidente actualidade e de grande interesse para a Natação em Aveiro a parte final da aludida entrevista — que, com a devida vénia, e sem mais comentários, passamos a transcrever, reforçando também, por nossa parte, a pertinente pergunta que serve de título (tanto no LITORAL, como em «A BOLA»): — QUEM DARÁ AOS AVEIRENSES O NECESSÁRIO EMPURRÃO?

— O professor está à frente da natação aveirense, como director-técnico da DGD. Como considera o d esenvolvimento da modalidade na região?

— Não há o progresso que se desejaria. As instalações continuam a ser deficientes. Uma vez construída a piscina do Sporting de Aveiro, poderá ser que as coisas melhorem. Mas para além do problema da falta de piscinas, falta também quem queira colaborar a nível associativo ou de clube. Os grandes carolas já não aparecem e os «velhos» vão-se cansando.

— Porque não aparecem os novos?

— Pricipalmente porque entre eles não há motivação. Os pais, na sua maioria, só colaboram quando os filhos estão em actividade. Para haver natação em Aveiro torna-se preciso que os pais colaborem com mais intensidade. Como responsável técnico, é esta a minha função fundamental.

— Tem dificuldades em fazer cumprir uma planificação de trabalho?

— E de que maneira. Ainda hoje tenho o problema dos papás, que, culpando a natação, não permitem aos filhos que se treinem, quando têm más notas nos estudos.

— Qual é a média dos treinos?

— Neste momento, há a média diária de quatro mil metros por sessão. Quando efectuam duas, quase sempre totalizam os oito mil metros. A primeira sessão efectua-se às 16.30, chegando eu a ir buscar os nadadores a casa. Mas a sua dedicação e força de vontade dá-me bom estímulo.

«Muitas vezes torna-se bastante desagradável treinar na piscina, quando a temperatura ambiente se torna mais baixa do que a temperatura da água. Como exemplo: 26 graus-água contra 17 graus-ambiente, o que provoca mal-estar e, por vezes, doenças.

— Que apoio dá a DGD à natação aveirense?

— Apoia toda a actividade dos clubes, com base nas escolas de natação. Coloca a piscina municipal à disposição dos nadadores, mediante uma taxa de 500$00 por hora, para ajuda de encargos com o respectivo pessoal.

— Já que falou em verbas e em encargos, como se processa a prática da modalidade?

— Os alunos, para aprenderem a nadar, pagam uma taxa anual de 200$00 aos clubes e ainda uma mensalidade igual, incluindo os próprios nadadores de competição, os que eventualmente não tenham poder económico.

— Natação aveirense, que futuro?

— Pergunta bem, mas não lhe posso responder. A resposta cabal deve ser dada pelos aveirenses.

Continua na penúltima página

Ex.mo Senhor
João Sarabando
AVEIRO

1-82